

A ciência da propriedade intelectual: análise das teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual da UFS*

Dhione Oliveira Santana²

Robélius de Bortoli³

RESUMO

A criação de um programa de pós-graduação em ciência da propriedade intelectual de forma interdisciplinar pode tornar-se relevante no desenvolvimento dessa ciência. A presente pesquisa teve o objetivo de mapear e analisar as teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual da Universidade Federal de Sergipe (PPGPI/UFS). Trata-se de uma pesquisa quantitativa-descritiva que analisou as dissertações e teses defendidas no PPGPI até dezembro de 2017, por meio dos documentos finais disponibilizados no repositório da universidade, tendo analisado a metodologia, o resumo e a introdução. Os resultados demonstraram que existe uma predominância de pesquisas quantitativas, com estratégia documental. O objeto de pesquisa predominante é o estudo das patentes. A formação dos professores é diversificada, com predominância da área de exatas. A formação dos discentes dos trabalhos egressos é predominantemente em Administração, mas apresenta uma grande diversidade.

Termos para indexação: bibliometria, ciência, propriedade intelectual.

The science of intellectual property: analysis of theses and dissertations defended in the postgraduate program in intellectual property science of the Federal University of Sergipe

ABSTRACT

Development of a postgraduate program in intellectual property science in an interdisciplinary manner may become relevant in the development of this science. The present research aimed to present and analyze the theses and dissertations defended in the postgraduate program in intellectual property science (PPGPI) at the Universidade Federal do Sergipe (UFS).. This is a quantitative/descriptive study that analyzed dissertations and theses defended in the PPGPI until December 2017, by means of the final documents made available in the university repository. The study analyzed the methodology, the summary and the introduction. The results showed that there is a predominance of quantitative research, with a documental strategy. The predominant research object is the study of patents. Regarding teacher training, there is a diversified training with a predominance of exact sciences. The training of students of the graduation works is predominantly in Administration, but it is greatly diversified.

Index terms: bibliometrics, science, intellectual property.

* Este artigo faz parte da chamada “CT&I no mundo em transformação: que atores, caminhos e motores se revelam?”

² Publicitário, doutorando em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (Cepead/UFGM), analista publicitário na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Brasília, DF. E-mail: odhione@gmail.com

³ Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, doutor em Ciências de La Actividad Física y Del Deporte pela Universidad de León, professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual, São Cristóvão, Sergipe. E-mail: robeliusbortoli@gmail.com

Ideias centrais

- O estudo no Brasil sobre propriedade intelectual é relativamente recente.
- No campo acadêmico, o PPGPI da Universidade Federal de Sergipe é o primeiro programa de pós-graduação em Propriedade Intelectual.
- O Programa de Pós-graduação em Ciência da Propriedade Intelectual se caracteriza por ser acadêmico e interdisciplinar, com discentes e docentes das diversas áreas do conhecimento.
- As pesquisas revelaram forte presença de estudos quantitativos, com forte predomínio de mapeamento de patentes.
- As pesquisas documentais se caracterizaram como a principal estratégia de pesquisa.

Recebido em
04/04/2023

Aprovado em
17/05/2024

Publicado em
18/12/2024



This article is published in Open Access under the Creative Commons Attribution licence, which allows use, distribution, and reproduction in any medium, without restrictions, as long as the original work is correctly cited.

INTRODUÇÃO

Em 27 de setembro de 2012, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) recomendou o estabelecimento do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual da Universidade Federal de Sergipe (PPGPI/UFS). Sua operação teve início em 1º de janeiro de 2013 com o curso de mestrado. O doutorado acadêmico foi aprovado no segundo semestre de 2013 e passou a funcionar em janeiro de 2014. Tanto o mestrado quanto o doutorado acadêmico em propriedade intelectual possuem nota 4 na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e estão classificados na área de avaliação interdisciplinar e na área básica de engenharia/tecnologia/gestão (Capes, 2018).

A criação do PPGPI ocorreu em um contexto de expansão quantitativa e qualitativa dos programas de pós-graduação no Brasil. Cirani et al. (2015) demonstraram que a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil experimentou um crescimento exponencial durante os governos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da ex-presidenta Dilma Rousseff, com o surgimento de diversos programas em universidades públicas e privadas. Houve também uma iniciativa de levar a pós-graduação para universidades situadas em regiões distantes dos grandes centros urbanos do País.

Segundo a análise de Mancebo et al. (2015), o PPGPI seguiu a tendência de criar programas que solucionassem e refletissem problemas do mercado. Apesar das críticas que os pesquisadores fazem a esse processo, que, na visão deles, representa a mercantilização do conhecimento, ele reflete uma realidade brasileira de apoiar projetos que contribuam para o desenvolvimento regional e local por meio do conhecimento.

O objetivo do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual é fomentar os debates sobre inovação e propriedade intelectual, visando estimular o desenvolvimento regional e local por meio do ensino, pesquisa e extensão, em colaboração com o Cinttec, Rede NIT-NE, Capacite, Sibratec e Mites. O PPGPI está estruturado em duas linhas de pesquisa: propriedade intelectual e seu papel no desenvolvimento tecnológico; e relações da propriedade intelectual, ciência e tecnologia com a indústria e sociedades (Universidade Federal de Sergipe, 2022).

É importante ressaltar que o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual é o único programa acadêmico de pós-graduação no Brasil a oferecer formação acadêmica de recursos humanos preparados para o ensino e pesquisa em propriedade intelectual nos níveis de mestrado e doutorado. Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-graduação em Ciência da Propriedade Intelectual da Universidade Federal de Sergipe.

HISTÓRIA, ENSINO E PESQUISA EM PROPRIEDADE INTELECTUAL

A propriedade intelectual se refere a tudo que o intelecto humano produz e que pode ser protegido por leis e normas. São algumas formas de direito de propriedade intelectual: patentes, marcas comerciais, direitos autorais e segredos comerciais (Wang et al., 2015). A noção de propriedade intelectual surgiu entre o fim da Idade Média e o início do Renascimento. Quanto a isso, Díaz Rönner & Folguera (2017), em seu ensaio *Propiedad Intelectual y Nociones de Vida: Relaciones, Condiciones de Posibilidad y Desafíos*, fazem uma reflexão sobre a propriedade intelectual em diversas épocas da história, relacionando a propriedade intelectual com a questão da ciência e com as transformações sociais.

Ainda de acordo com Díaz Rönner & Folguera (2017), entre os séculos XIV e XV, surgiu a noção de propriedade intelectual. O Estatuto de Veneza, de 1474, foi a primeira legislação que garantia monopólio de propriedade intelectual. Concedia monopólio de dez anos, e o direito de patente era concedido pelo rei. O direito do autor surge com o Estatuto da Rainha Anne na Inglaterra, em 1710, fornecendo proteção a livros e materiais impressos. Com a Revolução

Industrial, houve uma revolução tecnológica e científica – o progresso veio por meio de tecnologias que cada vez mais estimulavam a produtividade. Por outro lado, havia a necessidade de proteger as inovações. Em virtude disso, diversos acordos internacionais foram firmados para proteção da propriedade intelectual.

Candelin-Palmqvist et al. (2012), em uma revisão de literatura internacional sobre as pesquisas em Direito da Propriedade Intelectual na Área da Gestão da Inovação, em que foram estudados artigos publicados entre a década de 1970 e o ano de 2009, apontaram que as pesquisas em direito da propriedade intelectual estão em expansão, tendo a maior parte dos artigos sido publicada nos últimos dez anos, em relação à série temporal em questão. Esses artigos foram apresentados, predominantemente, nos contextos europeu e norte-americano, mas com uma vasta distribuição geográfica, incluindo os países da Ásia. Sendo assim, a seguir serão apresentados alguns trabalhos que debatem o direito da propriedade intelectual e seus efeitos na sociedade e/ou organizações.

Uma das maiores disseminadoras do ensino e pesquisa em propriedade intelectual são as associações internacionais de propriedade intelectual. Mendes & Amorim-Borher (2012) argumentam que as associações internacionais de propriedade intelectual surgiram com uma missão de difundir o conhecimento sobre propriedade intelectual, oferecendo capacitação de curto, médio e longo prazo. Grande parte delas está vinculada a institutos nacionais de propriedade intelectual, apesar de existirem academias independentes, e os objetivos mais comuns dessas organizações são promover o desenvolvimento de recursos humanos em propriedade intelectual, e estimular a pesquisa e a disseminação da cultura sobre propriedade intelectual, estimulando, assim, o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ademais, um exemplo de associação internacional de propriedade intelectual responsável pela difusão da cultura sobre propriedade intelectual no mundo, segundo Chaudhary et al. (2014), é a plataforma Rede de Conhecimento da Propriedade Intelectual do Sul da Ásia (South Asian Intellectual Property Knowledge Network), um projeto criado pela South Asian Association of Regional Cooperation (Saarc), que visa fomentar a inovação nos países membros da associação, por meio da capacitação e treinamento *e-learning* sobre patentes, busca e uso de patentes, e direitos de propriedade intelectual. A rede atua por meio de uma plataforma online direcionada a cientistas, inventores, estudantes, pessoas que atuam direta ou indiretamente com propriedade intelectual, assim como responsáveis por políticas públicas sobre o assunto na região.

No Brasil, o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) desempenha papel crucial no aprimoramento, difusão e administração do sistema brasileiro de concessão e garantia de direitos de propriedade intelectual voltados para a indústria (Inpi, 2023). Essa instituição foi pioneira na criação do primeiro curso de pós-graduação em propriedade intelectual. O primeiro mestrado profissional surgiu no âmbito do Inpi, resultante da bem-sucedida experiência com a realização da especialização em propriedade intelectual, uma parceria com a UFRJ. A proposta de criação do curso profissional foi feita em 2005, e em 2007 o mestrado em propriedade intelectual entrou em funcionamento. Posteriormente, em 2009, a UFMG estabeleceu seu mestrado profissional em propriedade intelectual com foco na indústria farmacêutica. O primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* acadêmico surgiu com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual da Universidade Federal de Sergipe, com o início do seu funcionamento em 2013. Em seguida, em 2016, foi criado o Profnit, o Programa de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação, que congrega Núcleos de Inovação Tecnológica de todo o País, como parte do esforço de disseminação do conhecimento pelas instituições dedicadas a essa área.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa quantitativa-descritiva, pois analisou todas as dissertações e teses defendidas no programa de pós-graduação em Ciência da Propriedade Intelectual (PPGPI) da Universidade Federal de Sergipe até dezembro de 2017. O estudo faz

uma análise descritiva das teses e dissertações com base nos documentos finais disponibilizados no repositório da universidade. As teses e dissertações foram lidas por completo, considerando o material disponibilizado no repositório da universidade, e foi dada uma atenção maior aos procedimentos metodológicos, ao resumo e à introdução dos materiais consultados.

Procedimentos

Foi acessado o portal do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual da Universidade Federal de Sergipe⁴ (PPGPI-UFS), na seção ensino⁵, e buscou-se a categoria dissertações/teses, em que se teve acesso aos títulos e resumos das dissertações e teses defendidas até aquela data.

Posteriormente, de posse dos títulos das teses e dissertações defendidas, as obras completas foram acessadas por meio de uma busca manual por título, diretamente na Biblioteca Virtual de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Sergipe⁶. As obras foram agrupadas em quatro pastas virtuais, cada uma com a descrição do ano de defesa dos trabalhos (2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021). De posse dos trabalhos defendidos, foi criada uma tabela com as seguintes categorias:

- a) Tipos de trabalhos: os trabalhos foram divididos em teses e dissertações.
- b) Abordagem de pesquisa: diz se a pesquisa foi qualitativa, quantitativa ou se apresenta uma abordagem mista, sendo qualitativa e quantitativa.
- c) Estratégia de pesquisa: diz respeito à maneira como os dados foram analisados e coletados. Essa categoria foi dividida em: estudo de caso; documental; *survey* e/ou levantamento; grupo focal; e pesquisa ação.
- d) Técnica de coleta: diz respeito ao tipo de instrumento utilizado pelos pesquisadores para fazer a análise. As técnicas de coleta foram classificadas em: documentação; questionário; entrevista; e observação.
- e) Área da pesquisa: diz se as pesquisas são básicas – aquelas que buscam avançar no conhecimento científico, mas sem uma aplicação prática –, ou se são aplicadas – aquelas que são capazes de gerar um produto com seus resultados.
- f) Objeto da pesquisa: diz respeito às temáticas trabalhadas dentro da propriedade intelectual.
- g) Formação do corpo docente: diz respeito à formação declarada dos professores pesquisadores.
- h) Formação do corpo discente: diz respeito à formação inicial em nível de graduação dos alunos egressos. Os dados sobre a formação docente e a discente foram levantados por meio de informações públicas presentes nos currículos lattes dos pesquisadores disponíveis no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

TRATAMENTO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Após o levantamento, os dados foram tratados, e os resultados obtidos foram interpretados. Para a apresentação dos resultados, foi utilizada a estatística descritiva.

⁴ Portal do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade intelectual (PPGPI). Disponível em: <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?id=822>>.

⁵ Seção ensino do PPGPI. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=822>.

⁶ Repositório da Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/>>.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a apresentação dos procedimentos metodológicos, cabe ser apresentada, a seguir, a análise e interpretação dos dados obtidos. Seguem, assim, os principais resultados deste estudo, que teve o objetivo de fazer uma análise das teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual da Universidade Federal de Sergipe.

No programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual, foram defendidas 116 dissertações e 56 teses. A Figura 1 apresenta a porcentagem de teses e dissertações defendidas no programa. Com base no universo estudado sobre as teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual, observa-se um maior número de dissertações – estas representaram cerca de 67,5% do total, enquanto as teses representaram cerca de 32,5%.

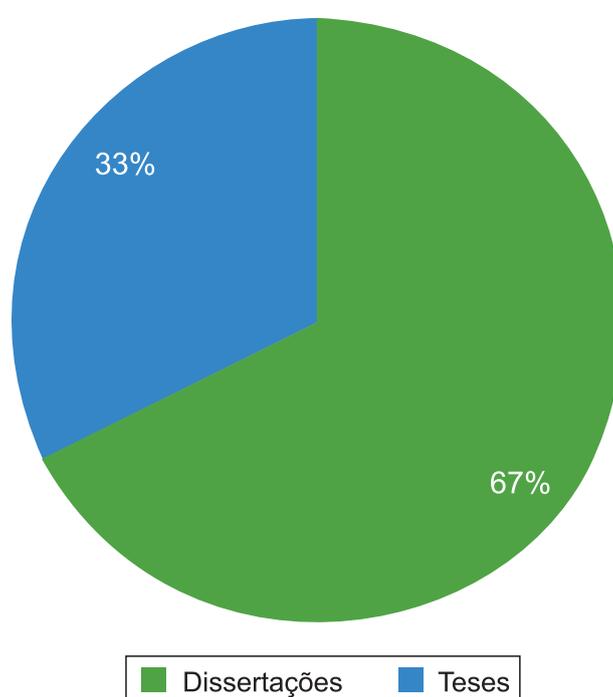


Figura 1. Porcentagem de teses e dissertações defendidas no PPGPI no período de 2014 a 2021.

O Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual determina que o prazo máximo para término do mestrado é de 24 meses, e o do doutorado é de 48 meses (Universidade Federal de Sergipe, 2022). Com base no universo estudado sobre as teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual, observa-se um maior número de dissertações. A predominância de dissertações em relação às teses deve-se ao fato de um curso de mestrado durar, em média, dois anos, e um curso de doutorado, quatro anos. Outro motivo foi o fato de o PPGPI ser um programa relativamente novo (com início do funcionamento em 2013, e aprovação do seu curso de doutorado em 2014). Assim, levando-se em conta que o tempo necessário para desenvolver uma tese pode chegar a até quatro anos, percebe-se que alguns discentes têm conseguindo concluí-la em um tempo menor do que o previsto.

Na Tabela 1 é apresentada a abordagem da pesquisa. Com base em sua análise, percebeu-se que a abordagem mista quantitativa foi a mais utilizada nas pesquisas (50% dos estudos), seguida pela quantitativa e qualitativa (34,8% dos estudos), e, em uma menor proporção, vieram as pesquisas qualitativas (15,2% dos estudos).

Tabela 1. Abordagem da pesquisa das teses e dissertações analisadas.

Tipo	Número	Porcentagem (%)
Quantitativa	86	50
Quantitativa e qualitativa	60	34,8
Qualitativa	26	15,2
Total	172	100

As pesquisas com abordagem puramente quantitativa utilizaram-se, na maioria das vezes, da estratégia de pesquisa documental – na maioria dos casos, análise de registro de patentes. Quanto às pesquisas que utilizaram as abordagens qualitativa e quantitativa ao mesmo tempo, foi percebida uma ligação entre essas pesquisas e os estudos de casos, assim como as pesquisas apenas qualitativas. O que diferencia os estudos de casos qualitativos e quantitativos dos estudos de casos apenas qualitativos é que a maioria dos estudos de casos qualitativos e quantitativos utilizaram um grande número de documentos, enquanto as pesquisas puramente qualitativas fizeram, na maioria das vezes, uma pesquisa de campo.

Por conseguinte, no que se refere às estratégias de pesquisa utilizadas nos trabalhos, foi verificado que a estratégia documental, com cerca de 59,3% do total, e a do estudo de caso, com cerca de 29,1%, foram as que possuíram o maior número de trabalhos defendidos. Também foram encontradas pesquisas de levantamento ou *survey*, com cerca de 5,8%, e uma pesquisa ação, com cerca de 0,6%. Cabe destacar, também, que foram encontradas pesquisas com mais de uma estratégia de pesquisa: com as estratégias grupo focal e documental, com cerca de 1,1%; e com as estratégias *survey* ou levantamento e documental, com cerca de 4,1%, como demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2. Estratégia de pesquisa das teses e dissertações analisadas.

	Número	Porcentagem (%)
Documental	102	59,3
Estudo de caso	50	29,1
Levantamento ou <i>survey</i>	10	5,8
Documental e <i>survey</i> ou levantamento	7	4,1
Grupo focal e documental	2	1,1
Pesquisa ação	1	0,6
Total	172	100

Os estudos de casos permitem analisar fenômenos, determinando um objeto de pesquisa dentro de um determinado contexto, e aprofundando o conhecimento sobre o objeto analisado (Mattar, 1996). Os estudos de casos demonstram como a propriedade intelectual está sendo desenvolvida, contribuindo para o entendimento da temática no contexto analisado.

Documentos “são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador” (Figueiredo, 2007 citado por Sá-Silva et al., 2009, p.5). As pesquisas documentais refletem o fato de os documentos assegurarem a propriedade intelectual. O registro em documentos garante ao detentor o direito de explorar e/ou resguardar sua propriedade intelectual, sendo os documentos uma importante fonte de análise (Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996) (Brasil, 1996). No caso das pesquisas analisadas, grande parte delas tiveram como objetivo os registros documentais das patentes.

É da natureza da pesquisa ação a ativa participação dos pesquisadores na resolução do problema analisado (Thiollent, 1997). A pesquisa ação permite que o pesquisador interaja com o objeto analisado, intervindo nele.

Os grupos focais e as pesquisas *survey* e levantamento vieram acompanhados de uma pesquisa documental. Utilizam, assim, uma estratégia de pesquisa mista.

Infere-se que essas modalidades de estratégias de pesquisa foram utilizadas como forma de complementar a pesquisa documental e atingir os objetivos propostos nos estudos. Paranhos et al. (2016) argumentam que métodos mistos de pesquisas possibilitam um melhor entendimento do objeto analisado, e algumas problemáticas de pesquisas, em virtude de suas complexidades, exigem mais de um método de análise.

Por sua vez, estão demonstradas, na Tabela 3, a frequência e a porcentagem da utilização de cada técnica de coleta. A técnica de coleta documentação esteve predominante nas pesquisas. Ela pode ser vista sozinha ou acompanhada das técnicas de observação, questionário e entrevista.

Tabela 3. Técnicas de coleta das teses e dissertações analisadas.

	Número	Porcentagem (%)
Documentação	112	65,1
Questionário	25	14,5
Entrevista	11	6,4
Observação	1	0,6
Documentação, observação e entrevista	1	0,6
Documentação, observação e questionário	2	1,2
Documentos e entrevista	8	4,6
Documentação e questionários	11	6,4
Observação e questionário	1	0,6
Total	172	100

As pesquisas puramente documentais, por serem uma fonte primária de investigação, restringem sua coleta de dados a apenas documentos (Lakatos & Marconi, 2001). A predominância da técnica de coleta da documentação era esperada haja vista que a maioria dos estudos se valeram da estratégia de pesquisa de documentos. Houve também estudos que utilizaram a estratégia de pesquisa estudo de caso, baseados puramente em documentos. Além disso, os estudos que utilizaram uma estratégia de pesquisa mista se valeram de documentos. Questionários e/ou entrevistas estiveram nos estudos de casos como uma forma predominante de análise.

As pesquisas que utilizaram técnicas de coleta mistas – como verificado nas pesquisas com as estratégias de pesquisa documental e *survey* – utilizaram, como técnica de coleta, a documentação e os questionários, e a pesquisa que utilizou a estratégia pesquisa ação utilizou-se da técnica de coleta observação e dos questionários. Isso se deve ao fato que, muitas vezes, um só tipo de coleta não é suficiente para analisar a proposta de pesquisa, sendo, portanto, necessária a utilização de métodos mistos, como argumentam Paranhos et al. (2016).

Na Figura 2, a seguir, é apresentada a porcentagem do tipo de pesquisa por área de pesquisa. Sobre a área da pesquisa, a maior parte são pesquisas básicas (114 estudos ou 66,3%), e as pesquisas aplicadas representaram a menor parte (58 estudos ou 33,7%).

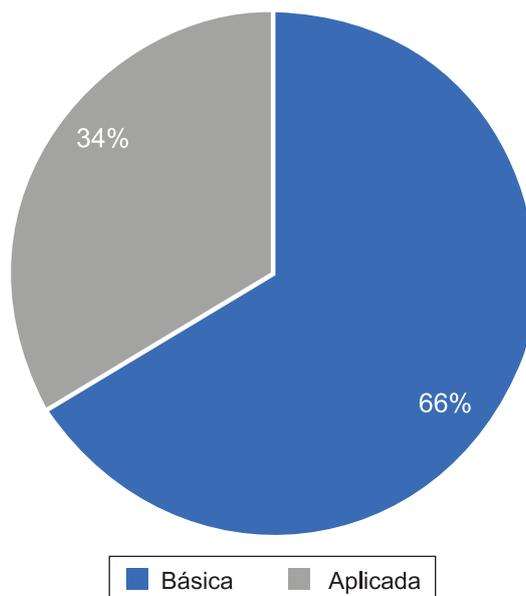


Figura 2. Tipos de pesquisa defendidas no PPGPI por área de pesquisa.

Fontelles et al. (2009) argumentam que, de acordo com a finalidade do conhecimento, as pesquisas podem ser divididas em dois tipos: pesquisas básicas, sem uma aplicação prática dos estudos, e pesquisas aplicadas, que têm uma aplicação prática. Lopes (1991) entende que os debates existentes entre as pesquisas básicas e as aplicadas devem se concentrar na transferência de tecnologia entre esses dois tipos de estratégia. Na Figura 2, a maior área é a de pesquisas básicas de caráter descritivo. As pesquisas básicas representam estudos que descrevem os dados da pesquisa sobre o objeto estudado de forma detalhada sem propor algo novo.

As pesquisas aplicadas, além de trazerem resultados práticos, foram capazes de gerar um produto ou serviço, ou de sugerir uma interferência na realidade dos objetos estudados. O PPGPI está inserido em um programa de pós-graduação acadêmico que investiga problemáticas, principalmente de base tecnológica. Isso faz com que haja a predominância de pesquisas básicas de caráter principalmente descritivo sobre as pesquisas aplicadas, que visam gerar um produto ou tecnologias. Apesar da importância das pesquisas acadêmicas puras, um caminho que o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual tem que seguir é o estímulo da geração de mais pesquisas que causem impactos diretos na sociedade e/ou organizações, gerando resultados tecnológicos. Mesmo assim, a maior parte das pesquisas são de caráter básico.

A Figura 3 apresenta o objeto de estudo das teses e dissertações defendidas pelo PPGPI no período analisado. Existe uma concentração de pesquisas sobre patentes, que apresentam 51 estudos ou cerca de 29,6% do total, seguidas por inovação em geral, que apresentam 33 ou cerca de 19,2%; propriedade intelectual em geral, com 23 estudos ou cerca de 13,4%; indicação geográfica, com 22 estudos ou cerca de 12,8%; gestão da propriedade intelectual, com 18 estudos ou cerca de 10,4%; marcas, com 10 estudos ou 5,8%; ensino de propriedade intelectual, com 5 estudos ou cerca de 2,9%; empreendedorismo e propriedade intelectual, com 3 estudos ou cerca de 1,7%; programa de computadores, com 2 estudos ou cerca de 1,2%; cultivares, com 2 estudos ou cerca de 1,2%; desenho industrial, com 1 estudo ou cerca de 0,6%; direito autoral, com 1 estudo ou cerca de 0,6%; e conhecimentos tradicionais, com 1 estudo ou cerca de 0,6%.

Jungmann (2010) divide a propriedade intelectual em três categorias: 1) direito autoral, que engloba o direito do autor, direitos conexos e programa de computador; 2) propriedade industrial, que engloba marca, patente, desenho industrial, indicação geográfica, segredo industrial e repressão à concorrência desleal; e 3) proteção *sui generis*, que engloba topografia de circuito integrado, cultivar e conhecimento tradicional. Analisando-se os objetos de pesquisas e associando-os com as

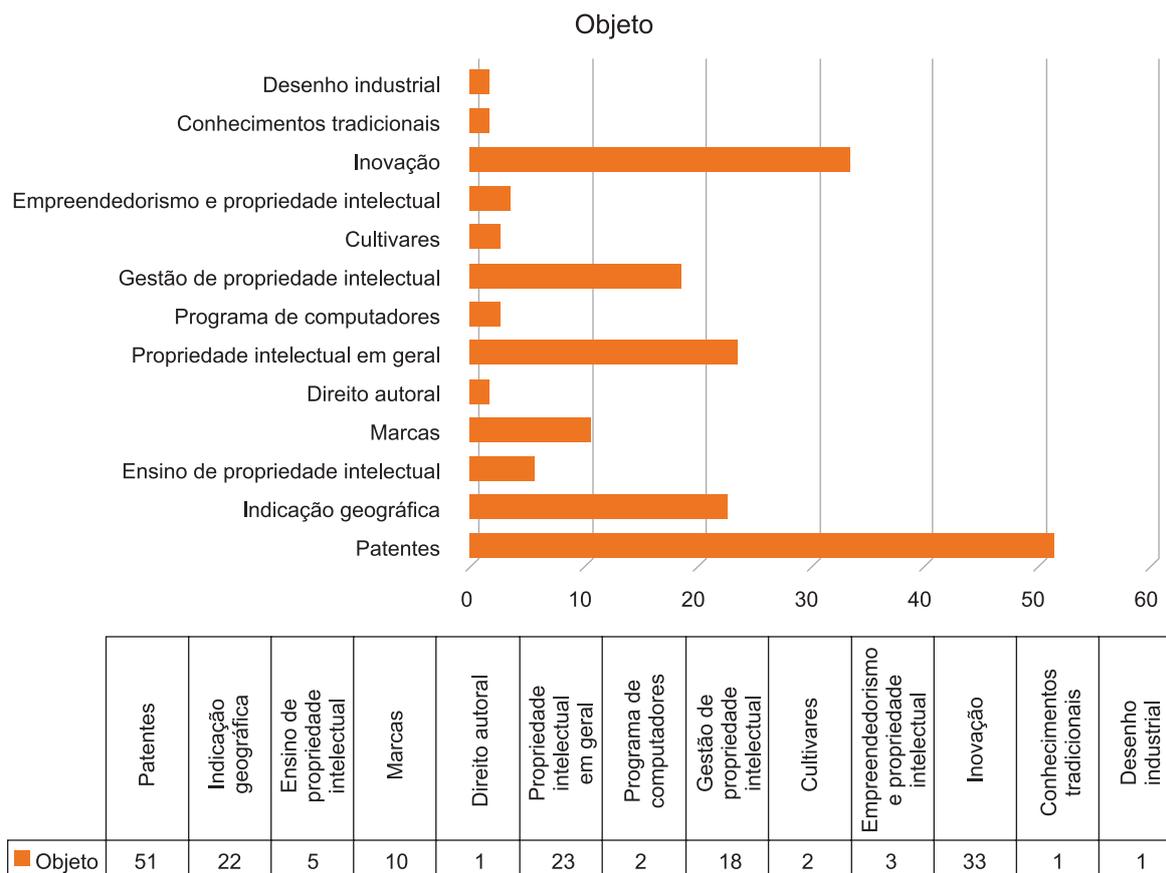


Figura 3. Objeto de estudo.

três categorias propostas por Jungmann (2010), percebe-se uma concentração de estudos na área da propriedade industrial, principalmente patentes, em virtude, sobretudo, do fato de a propriedade industrial ser a grande fonte de inovações.

Sobre os estudos com menor frequência do objeto, na pesquisa sobre desenho industrial, foi feita uma análise interdisciplinar sobre a contrafação das cédulas da moeda brasileira e, na pesquisa sobre os direitos autorais, analisou-se o direito do autor em museus. As duas pesquisas sobre programas de computadores analisaram os mecanismos de propriedade intelectual de softwares. Nas pesquisas sobre cultivares, uma analisou as relações de parcerias da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária no que diz respeito às cultivares, e a segunda analisou a concentração de cultivares no agronegócio. Nas pesquisas sobre empreendedorismo e propriedade intelectual, analisou-se a relação entre empreendedorismo e propriedade intelectual. Nas pesquisas sobre ensino de propriedade intelectual, analisou-se como ocorre o ensino de propriedade intelectual e sua importância.

No que diz respeito aos estudos com maior frequência do objeto, aqueles sobre marcas analisaram tanto o registro da proteção da marca como sua evolução. Os estudos sobre inovação analisaram tanto a evolução da inovação como a relação entre pesquisa e desenvolvimento. Já nas pesquisas sobre gestão de propriedade intelectual, analisou-se como a propriedade intelectual impacta no desempenho das organizações. As pesquisas sobre propriedade intelectual em geral analisaram a propriedade intelectual sem relacioná-la com um objeto ou área específica. As pesquisas sobre indicação geográfica analisaram, de forma descritiva, a indicação geográfica ou como a indicação geográfica pode ser utilizada como um recurso estratégico das organizações. Por fim, nas pesquisas sobre patentes, a maior parte dos estudos consistiu no mapeamento do seu depósito.

No que concerne à formação do orientador, a relação entre o número de trabalhos orientados e defendidos no PPGPI e a formação dos orientadores é evidente. Foram defendidos 172 trabalhos no total: entre eles, 14 (ou cerca de 8,1%) com orientação de professor(es) formado(s) em Administração; 6 (ou cerca de 3,4%) em Agronomia; 1 (ou cerca de 0,6%) em Ciências Contábeis; 9 (ou cerca de 5,2%) em Ciências Econômicas; 6 (ou cerca de 3,4%) em Ciências Sociais; 20 (ou cerca de 11,6%) em Educação Física; 2 (ou cerca de 1,2%) em Engenharia Civil; 24 (ou cerca de 13,9%) em Engenharia da Produção⁷; 47 (ou cerca de 27,3%) em Engenharia Química; 1 (ou cerca de 0,6%) em Estatística; 3 (ou cerca de 1,7%) em Física; 2 (ou cerca de 1,2%) em Nutrição; 28 (ou cerca de 16,3%) em Química Industrial; e 9 estudos (ou cerca de 5,2%) em Tecnologia da Madeira.

De acordo com as informações na Figura 4, percebe-se que existe uma concentração de formação nas áreas tecnológica e/ou de engenharias: 7 das 14 formações encontradas são de professores ligados à formação tecnológica e/ou em engenharia; a área de gestão está presente em 4 formações (Administração, Contabilidade, Estatística e Economia); a de saúde está presente em 2 formações (Nutrição e Educação Física); e a área de ciências humanas em 1 formação (Ciências Sociais).

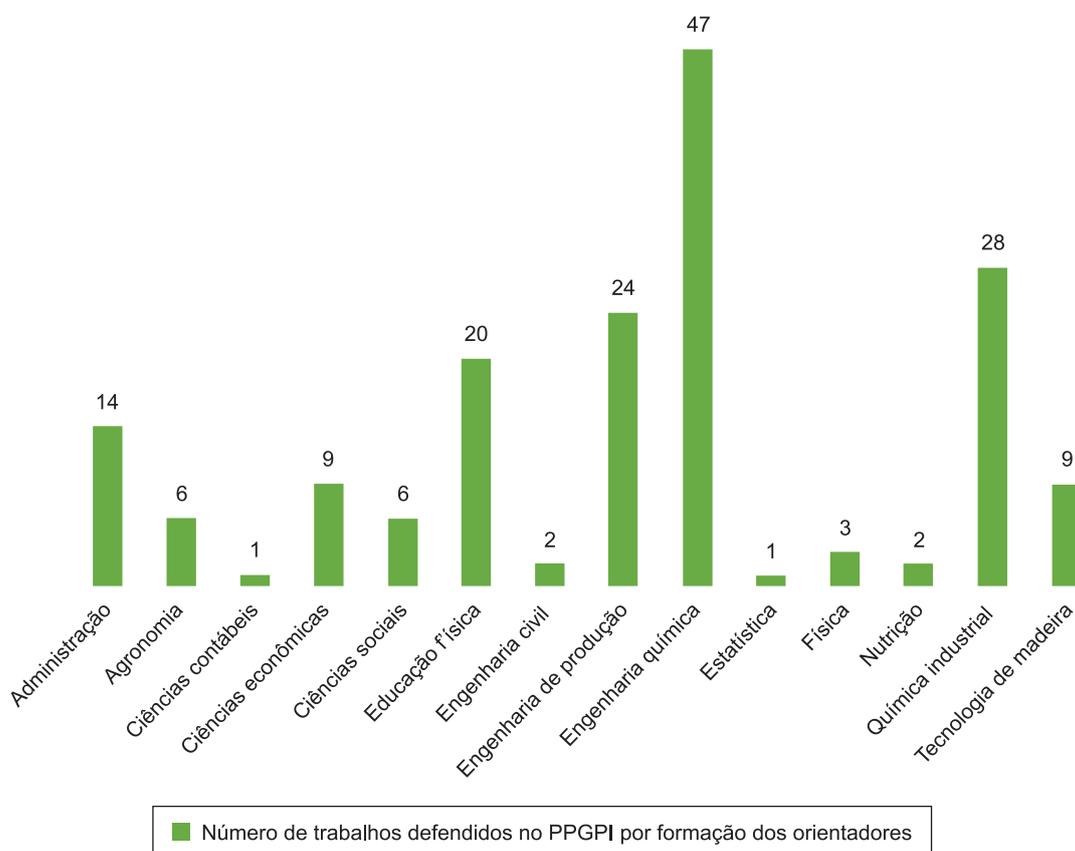


Figura 4. Número de trabalhos defendidos no PPGPI por formação dos orientadores.

Os professores da área tecnológica também são aqueles com o maior número de trabalhos orientados. A predominância da formação docente na área tecnológica deve-se sobretudo ao fato de o PPGPI ser um programa ligado justamente à área tecnológica, que busca trabalhar com inovações.

Um fato a se destacar é que, apesar de a literatura apontar que a propriedade intelectual é uma área de estudo fortemente ligada ao direito, sendo, inclusive, um ramo dessa área de conhecimento, como afirma Vaccaro (2013), o PPGPI não possui professores com essa formação no seu corpo docente.

⁷ Ficou esclarecido que a professora Suzana Russo, que tem formação em diversas áreas, tem como formação principal Engenharia da Produção.

A Figura 5 apresenta a formação inicial dos discentes egressos e o número de trabalhos defendidos no PPGPI. Em ordem decrescente, os egressos formados em Administração (47), Direito (24) e Ciências Econômicas (12) são a maioria, seguidos de Educação Física (8); Estatística e Ciências Contábeis (6 para cada curso); Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Matemática, Letras e Engenharia de Alimentos (4 para cada curso); Turismo, Serviço Social, Ciências da Computação, Comunicação e Geografia (3 para cada curso); e Design, Gestão Pública, Engenharia Civil, Engenharia da Produção, Medicina Veterinária, Redes de Computadores, Psicologia, Pedagogia e Sistema da Informação (2 para cada curso). Os egressos de Biblioteconomia, Biologia, Gastronomia, História, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Engenharia de Materiais, Eletromecânica, Farmácia, Física, Marketing, Medicina, Museologia, Nutrição, Odontologia, Processamento de Dados, Recursos Humanos e Web Design defenderam apenas uma pesquisa cada um. Além disso, para uma dissertação, não foi possível identificar a formação inicial, pelo fato de não ter sido informada no currículo acadêmico do egresso analisado.

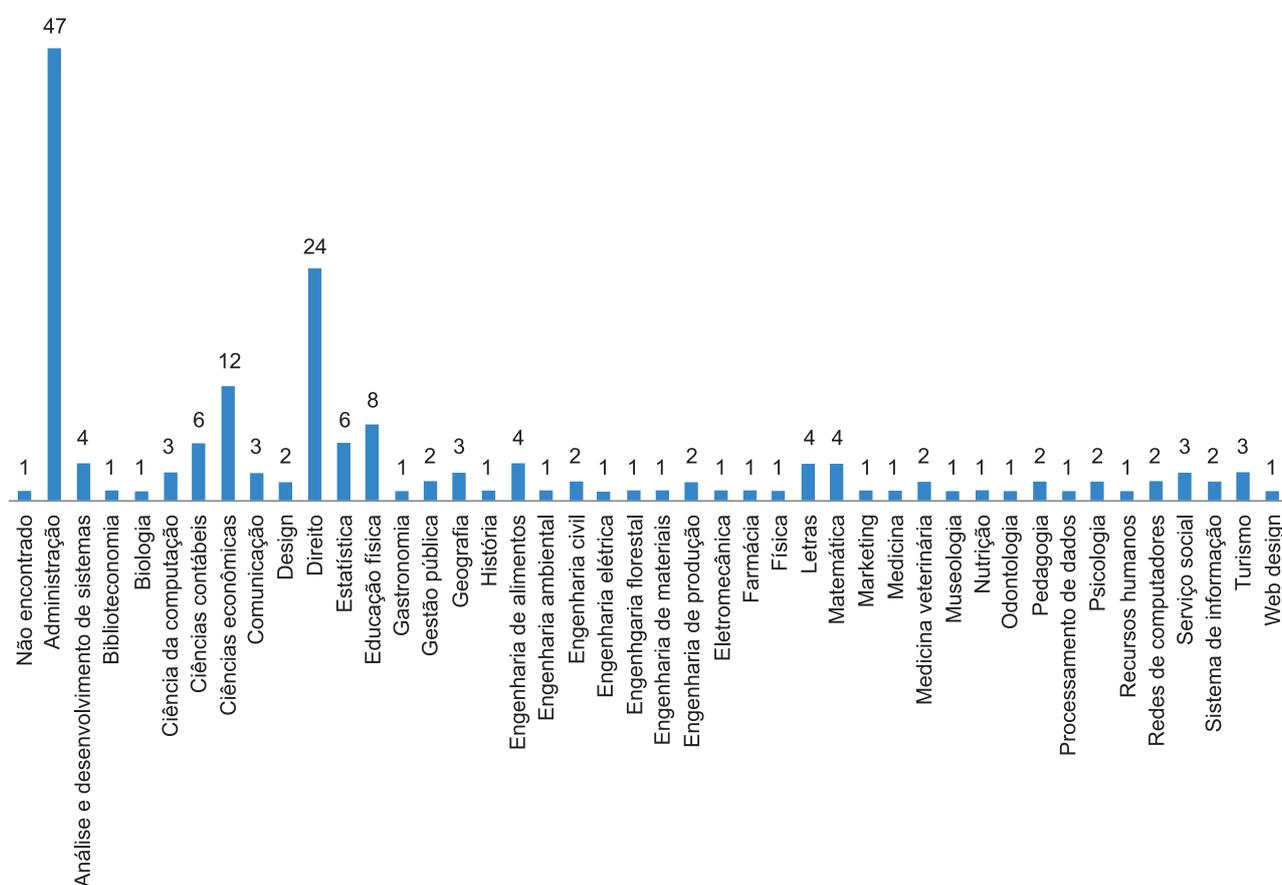


Figura 5. Formação discente dos egressos do PPGPI e o número de trabalhos, de acordo com o curso, defendidos durante o período analisado.

Analisando-se a Figura 5, deve-se destacar, também, o grande número de formações dos discentes do programa: foram encontradas 43 formações⁸ diferentes entre os egressos do programa. Esse fato deve-se à interdisciplinaridade do programa, que permite que discentes de diferentes áreas de formação realizem estudos sobre a temática. Outro fato que se deve destacar é a concentração das formações dos egressos na área do Direito e de profissões ligadas à área da gestão, tais como economia e contabilidade, com um grande enfoque na administração.

⁸ Os cursos de Publicidade, Relações Públicas e Jornalismo foram agrupados na formação Comunicação.

A predominância de egressos com formação em Administração, cerca de 23,7%, deve-se ao fato que, de acordo com a literatura internacional, a propriedade intelectual é um objeto de estudo emergente na área, como se verifica nos estudos de Wang et al. (2015). Também se deve destacar que as linhas de pesquisa estão voltadas para a área de gestão.

No caso dos egressos formados em Direito, mesmo não havendo nenhum professor formado na área no programa, existe uma forte presença de egressos na área, cerca de 14%, pelo fato de a propriedade intelectual ser um objeto frequentemente estudado, o que deve ter atraído esses estudantes. Levando em conta as contribuições de Candelin-Palmqvist et al. (2012), Vacarro (2013) e Wang et al. (2015), em que o Direito da Propriedade Intelectual é muito presente nas pesquisas sobre propriedade intelectual, há uma ausência de pesquisas relacionadas com esse objeto de estudo. Mesmo considerando-se que grande parte dos seus egressos são formados em direito, isso se deve ao fato de o programa estar voltado para um lado da propriedade intelectual que tem buscado estudar principalmente a inovação e a transferência de tecnologia.

Ademais, deve-se destacar o fato que, apesar de os professores, na maioria das vezes, possuírem sua formação na área de engenharias, foram poucos os egressos com essa formação. Sobre o egresso com formação não identificada, isso ocorreu porque não foram inseridas informações sobre sua formação inicial na Plataforma Lattes.

Por fim, é importante observar a interdisciplinaridade do programa, proveniente, sobretudo, da variedade de formação dos discentes e docentes. Os professores têm preferido orientar alunos com uma formação próxima a sua, em virtude da proximidade dos projetos. Todavia, pela grande variedade de formação discente, os orientadores apresentam uma interdisciplinaridade na relação entre formação discente e formação docente. Orientadores formados na área das Engenharias orientaram discentes formados em Estatística, Direito e Administração. Orientadores formados em Física orientaram discentes formados em Web Design e História, por exemplo.

De acordo com Oliveira & Almeida (2011) e Nez & Franco (2014), a interdisciplinaridade representa o pensamento complexo pondo fim à fronteira disciplinar que marca a forma tradicional de ver o conhecimento e a produção científica, possibilitando o diálogo entre áreas distintas na geração de novos saberes. Verifica-se, analisando-se as duas figuras acima, o diálogo entre diversas áreas dos saberes em virtude, sobretudo, da variedade na relação entre a formação do corpo discente egresso analisado e a do corpo docente, o que permite um olhar interdisciplinar sobre as problemáticas de pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anteriormente, surgiram dois outros programas de pós-graduação em propriedade intelectual (o Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Inovação, do Instituto Nacional de Propriedade Industrial, e o Programa de Pós-Graduação em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual, da Universidade Federal de Minas Gerais). Por sua vez, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual, da Universidade Federal de Sergipe (PPGPI), foi o primeiro programa acadêmico interdisciplinar em propriedade intelectual no Brasil.

Diante do contexto apresentado, esta pesquisa dar a conhecer um quadro sobre as teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual, em que se analisaram todas as dissertações e teses defendidas no programa até 2021. Verificou-se um maior número de dissertações defendidas em relação ao de teses, fato esse que era esperado, visto que o tempo para se defender uma dissertação é de dois anos, e para defender uma tese é de quatro anos. Soma-se a isso o fato de o curso de doutorado ser mais novo do que o de mestrado, o que é comum no Brasil, em que primeiro a Capes⁹ aprova o mestrado e posteriormente, depois de uma avaliação da qualidade do programa, é aprovado o doutorado.

⁹ Órgão responsável por aprovar e avaliar a pós-graduação no Brasil.

No que se refere à abordagem de pesquisa, verificou-se uma predominância de pesquisa com uma abordagem quantitativa, seguida pela abordagem mista (quantitativa e qualitativa) e qualitativa. Sobre as estratégias de pesquisa, a maioria consiste em estudos de casos e pesquisas documentais. No caso das técnicas de coleta, a grande maioria das pesquisas utilizam como técnica de coleta a documentação. A predominância da documentação como principal forma de coleta deve-se ao fato que a maioria das estratégias de pesquisa utilizou a pesquisa documental como forma de análise. Também é importante destacar, sobre as estratégias de pesquisa e as técnicas de coleta, que diversos trabalhos utilizaram uma abordagem mista como forma de melhor analisar o fenômeno da propriedade intelectual. Sobre os objetos, as patentes foram o principal objeto de análise, o que evidencia o desejo de conhecer e analisar as inovações.

Por fim, a interdisciplinaridade do programa é evidenciada pela formação de origem do corpo docente e discente, com uma grande variedade de formações em que se promovem pesquisas em propriedade intelectual aplicadas à sua área de formação. Professores e alunos de diferentes áreas reforçam o caráter interdisciplinar do programa. Ademais, apesar da grande variedade de discentes, existiu uma forte presença de egressos das áreas da Administração e do Direito, o que confirma a literatura internacional, a qual aponta que a propriedade intelectual está em forte evidência nas áreas do Direito e da Administração. Uma lacuna do programa é que não possui nenhum docente formado em Direito, mesmo a propriedade intelectual estando fortemente ligada à área do Direito.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. **Diário Oficial da União**, 15 maio 1996. Seção 1, p.8353.
- CANDELIN-PALMQVIST, H.; SANDBERG, B.; MYLLY, U.-M. Intellectual property rights in innovation management research: a review. **Technovation**, v.32, p.502-512, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2012.01.005>.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento Superior. **Plataforma Sucupira**: Cursos avaliados e recomendados, área Interdisciplinar, Programa de Pós-graduação em Ciência da Propriedade Intelectual. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=27001016045P0>. Acesso em: 1 ago. 2018.
- CHAUDHARY, A.; DULAKAKHORIA, S.; JANA, T. South Asian Intellectual Property Knowledge Network. **World Patent Information**, v.39, p.69-72, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.wpi.2014.06.008>.
- CIRANI, C.B.S.; CAMPANARIO, M. de A.; SILVA, H.H.M. da. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação**, v.20, p.163-187, 2015.
- DÍAZ RÖNNER, L.M.; FOLGUERA, G. Propiedad intelectual y nociones de vida: relaciones, condiciones de posibilidad y desafíos. **Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad**, v.12, p.11-38, 2017.
- FONTELLES, M.J.; SIMÕES, M.G.; FARIAS, S.H.; FONTELLES, R.G.S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v.23, p.1-8, 2009.
- INPI. **Instituto Nacional da Propriedade Industrial**. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/orgaos/instituto-nacional-da-propriedade-industrial>>. Acesso em: 26 set. 2023.
- JUNGMANN, D. de M. **A caminho da inovação**: proteção e negócios com bens de propriedade intelectual: guia para o empresário. Brasília: IEL, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/composicao/arquivos/guia_empresa_riel-senai-e-inpi.pdf>. Acesso em: 26 set. 2024.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LOPES, O.U. Pesquisa básica *versus* pesquisa aplicada. **Estudos Avançados**, v.5, p.219-221, 1991. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141991000300015>.
- MANCIBO, D.; VALE, A.A. do; MARTINS, T.B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, v.20, p.31-50, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206003>.
- MATTAR, F.N. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.
- MENDES, L.M.; AMORIM-BORHER, B. O ensino da propriedade intelectual: mapeando as academias da rede global. **Revista Brasileira de Inovação**, v.11, p.399-432, 2012. DOI: <https://doi.org/10.20396/rbi.v11i2.8649049>.

NEZ, E. de; FRANCO, M.E.D.P. A perspectiva interdisciplinar na pós-graduação stricto sensu: olhares sobre uma universidade estadual. **Revista Paidéia**, v.11, p.79-100, 2014.

OLIVEIRA, M.R.; ALMEIDA, J. Programas de pós-graduação interdisciplinares: contexto, contradições e limites do processo de avaliação Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v.8, p.37-57, 2011. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2011.v8.210>.

PARANHOS, R.; FIGUEIREDO FILHO, D.B.; ROCHA, E.C. da; SILVA JÚNIOR, J.A. da; FREITAS, D. Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, v.18, p.384-411, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/15174522-018004221>.

SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C.D. de; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v.1, p.1-15, 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa Ação**. São Paulo: Atlas, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Gabinete do Reitor. **Resolução nº 49/2022/CONPE**. Aprova alterações no Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual (PPGPI). Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=822&idTipo=2>. Acesso em: 2 ago. 2018.

VACCARO, C.S. Evolución de la regulación internacional de la propiedad intelectual. **Revista Propiedad Inmaterial**, v.17, p.63-92, 2013.

WANG, B.; CHAI, K.-H.; SUBRAMANIAN, A.M. Roots and development of intellectual property management research: A bibliometric review. **World Patent Information**, v.40, p.10-20, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.wpi.2014.12.002>.
